

Sarney elogia Oposição

por procurar o diálogo

"A linha do diálogo e da conciliação sempre foi defendida pelo presidente Figueiredo. E foi através dela que se desejou fazer a reforma partidária e a anistia. Só que, naquela época, não se encontrou a ressonância necessária" - comentou ontem o presidente do PDS, senador José Sarney, ao anunciar que "estamos de portas abertas e mãos estendidas aos partidos de Oposição". Para ele, ao buscar o PDS, os outros partidos assumiram importante atitude no desenvolvimento da abertura política.

Acrescentou que a atitude do PDS, adotada após a visita, sexta-feira passada, dos dirigentes da Oposição, será praticada sem nenhum preconceito, nenhuma proposição pré-concebida, uma vez que o diálogo é salutar. E em política temos mesmo de achar uma fórmula de convivência - comentou o senador José Sarney.

Ele informou não ter marcado qualquer encontro nos próximos dias com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. E disse que o deputado Prisco Vianna, secretário-geral do PDS, e que na semana passada respondeu pela direção do PDS razão pela qual recebeu os dirigentes oposicionistas, tinha poderes suficientes para prestar informações em nome do Partido a respeito das eleições municipais.

Sarney considerou salutar o diálogo com as oposições tanto



José Sarney

mais que o PDS e os demais partidos não são inimigos, mas apenas adversários. E nessa disputa há sempre um terreno comum, que é o do interesse público, para o qual os partidos devem destacar posição especial.

Como teve oportunidade de dizer o deputado Prisco Vianna, prosseguiu o presidente do PDS, examinaremos todas as propostas que foram feitas e sempre com espírito aberto. Acreditamos ser possível encontrar um denominador comum para a questão do pleito de novembro.

O presidente do PDS achou importante para o desenvolvimento da abertura política do presidente

Figueiredo a atitude oposicionista. Aliás, informou, ele sempre foi pela linha do diálogo e da conciliação.

Atribuiu a uma realidade diferente, que por isso requer também posições diferentes, a busca do entendimento com o partido majoritário. Acrescentou Sarney que um ponto a favor desse diálogo é o bom entendimento que mantém com os líderes e dirigentes dos demais partidos de oposição.

Na opinião do senador José Sarney, o pluripartidarismo "abriu a primeira grande estrada para que a classe política saísse do confronto entre o bem e mal, o sim e o não, a defesa e a acusação. Estamos começando a construir e não podemos jogar uma carga de paixão sobre problemas. Devemos, pelo contrário, agir como políticos e partidos".

Para ele, é desejável que os partidos políticos encontrem uma solução boa para todos na questão das eleições municipais. Pelo menos o consenso, de modo a que possa atender os interesses de todos.

COTTA DESMENTE

O deputado Carlos Cotta (PP-MG) desmentiu ontem qualquer entendimento entre o seu partido e o governo objetivando estabelecimento de um acordo.

"Não acredito nessa balela, frisou, cujos autores conheço, mas posso afirmar, sem nenhuma

sombra de dúvidas que, se alguém do Partido Popular está nessa empreitada suja, pode passar logo para o partido do governo, porque, tenho a certeza absoluta, a bancada dos deputados e senadores do PP deixarão esses interlocutores muito mal perante a opinião pública nacional. Ninguém, no partido, tem autoridade para leiloar companheiros que querem formar, com decência, um partido de Oposição consciente e conseqüente, como é o Partido Popular. Se quiséssemos ser governo, iríamos direto para o PDS e, conseqüentemente, não ficaríamos no banco de reserva do mesmo governo, como partido auxiliar.

É mais fácil acabar com o Partido Popular do que levá-lo a apoiar ou se coligar com o partido do governo. Aqueles que, por ventura, acham que somos massa de manobras neste jogo - se é que elas existem - ficarão sabendo que contarão com a total desaprovação dos companheiros. E mais do que isso, contarão com a execração pública do país. Por isso reafirmo: ninguém no Partido Popular tem autorização para falar em nosso nome em assunto dessa natureza.

Estão perdendo tempo os elementos dos dois lados. Este leilão não será arrematado, não seremos jamais integrantes do governo nem do PDS e muito menos ficaremos no banco de reserva.